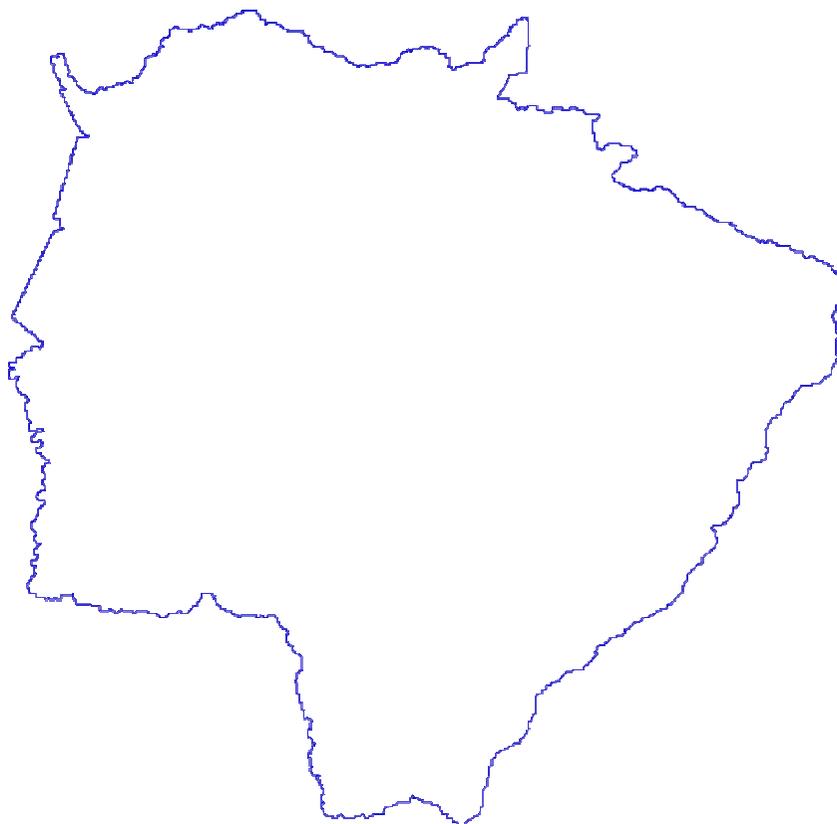




Principais Ações de Defesa Sanitária Animal Desenvolvidas em Mato Grosso do Sul - 2008

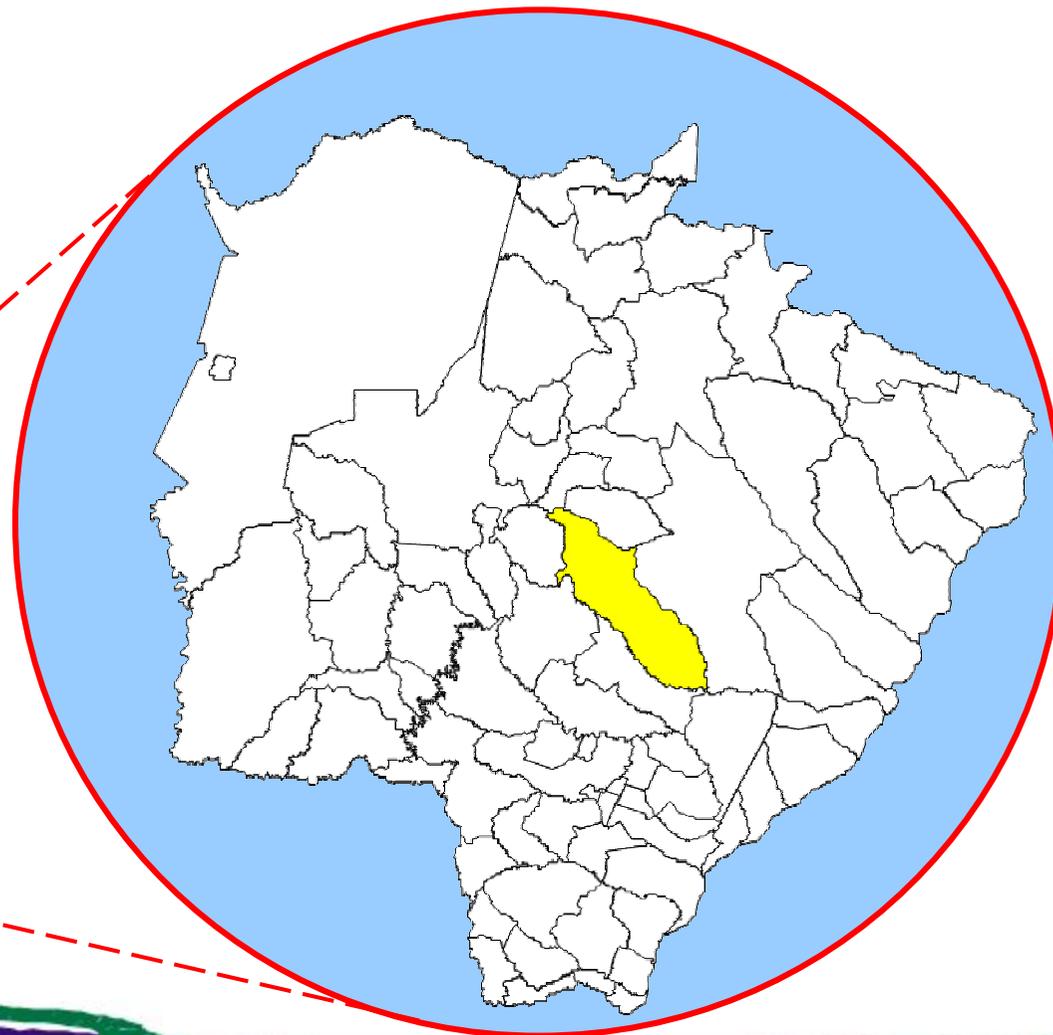
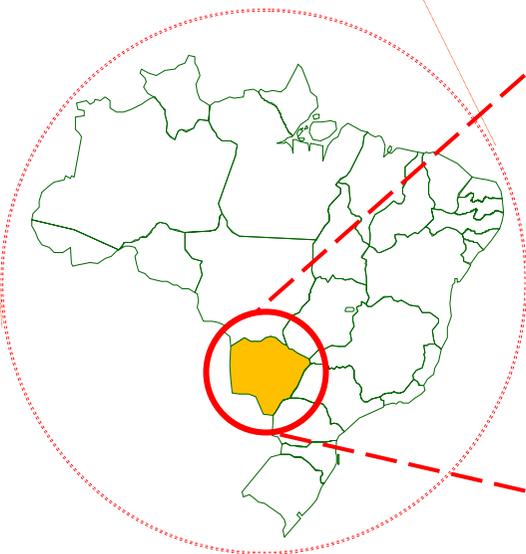


Novembro/2009





SITUAÇÃO GEOGRÁFICA





MATO GROSSO DO SUL – DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

DATA DE CRIAÇÃO: 11 de Outubro de 1977 - Lei Complementar n.º 31

DATA DE INSTALAÇÃO:

01 de Janeiro de 1979

LIMITES:

Norte - Mato Grosso e Goiás

Sul - Paraguai e Paraná

Leste - Minas Gerais, São Paulo

Oeste - Paraguai e Bolívia





MATO GROSSO DO SUL

MATO GROSSO

GOIÁS

MINAS GERAIS

SÃO PAULO

PARANÁ

BOLÍVIA

392,5 Km

Seca: 291,7 Km

Fluvial: 100,8 Km

1.497 Km

PARAGUAI

1.104,5 Km

Seca: 409,0 Km

Fluvial: 695,5 Km







EXTENSÃO TERRITORIAL:

357.124,962 Km² (4,19% da área do país)

Planalto

237.086,015 Km² (66,39% da área total do Estado)

Pantanal

120.038,947 km² (33,61% da área total do Estado)

POPULAÇÃO:

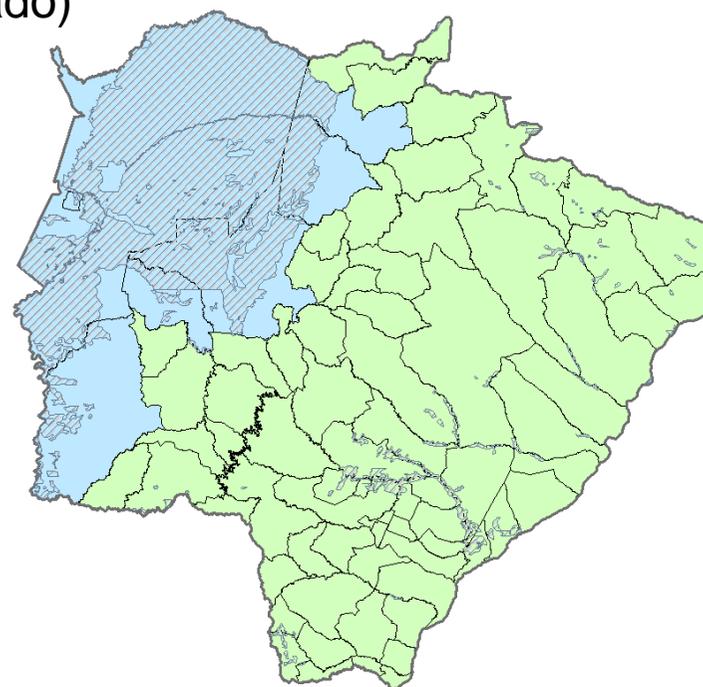
Habitantes (2007)

2.222.557

Densidade Demográfica

6,22 hab/Km²

NÚMERO DE MUNICÍPIOS: 78





Estrutura do Serviço Veterinário Estadual



**AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA
ANIMAL E VEGETAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**Agência criada em 26 de Abril de 2001 em substituição ao
DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO E DEFESA AGROPECUÁRIA
DE MATO GROSSO DO SUL
autarquia pública criada em Janeiro de 1978**



**SECRETARIA DE ESTADO DE
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, DA PRODUÇÃO,
DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO**





Divisão Administrativa da IAGRO

1 Escritório central em Campo Grande (Sede Administrativa);

11 Unidades Regionais:

-  **Amambai**
-  **Aquidauana**
-  **Campo Grande**
-  **Costa Rica**
-  **Coxim**
-  **Dourados**
-  **Jardim**
-  **Naviraí**
-  **Nova Andradina**
-  **Ponta Porã**
-  **Três Lagoas**

78 Unidades Veterinárias Locais;

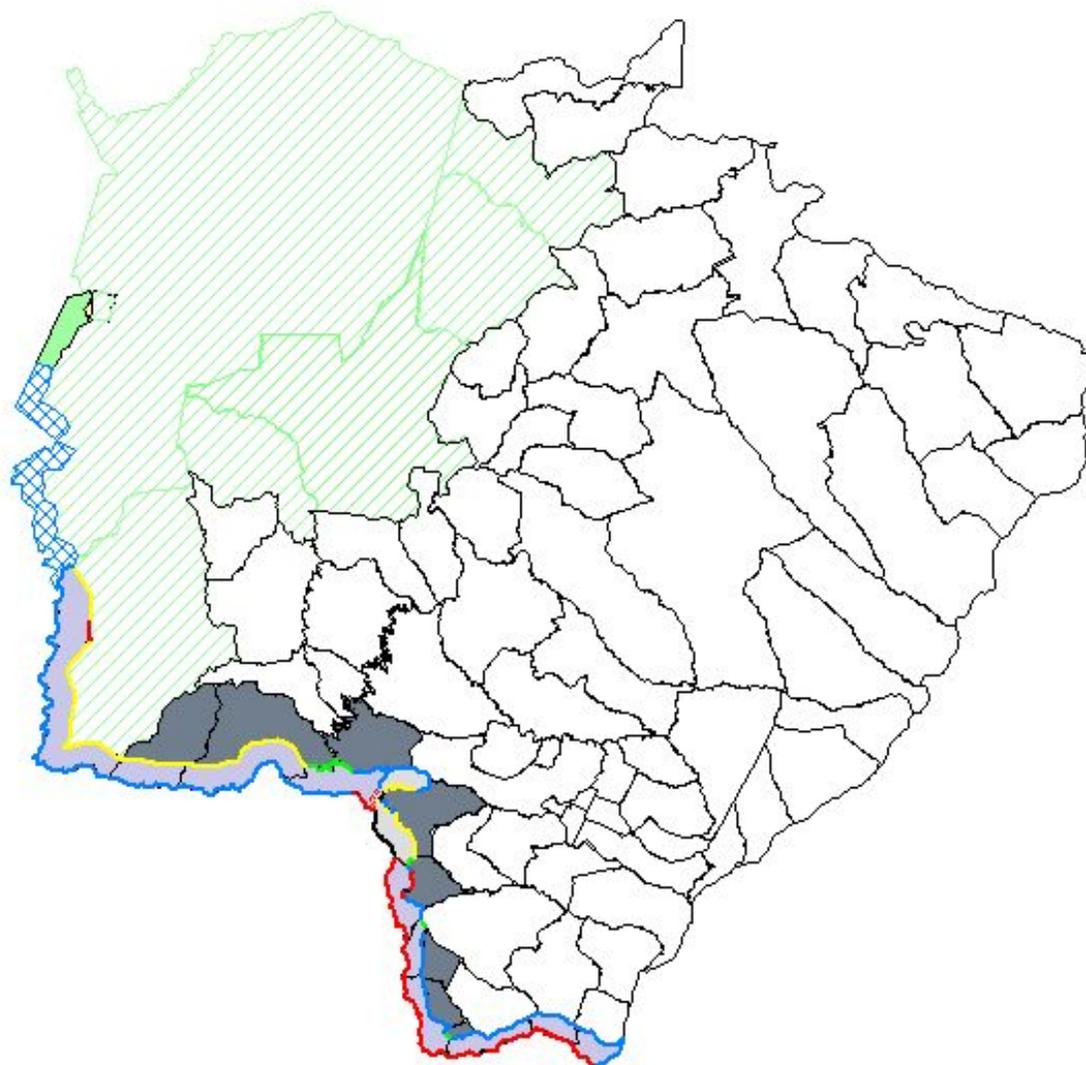
18 Postos Fixos de Fiscalização Permanentes

11 Postos Fixos de Fiscalização Temporários





Regiões
Sanitárias





Rebanhos e Explorações

•Bovinos → 22.339.220

•Bubalinos → 12.796

•Ovinos → 343.300

•Caprinos → 18.700

•Suínos → 963.600

•Equídeos → 403.007

•Aves → 39.157.200

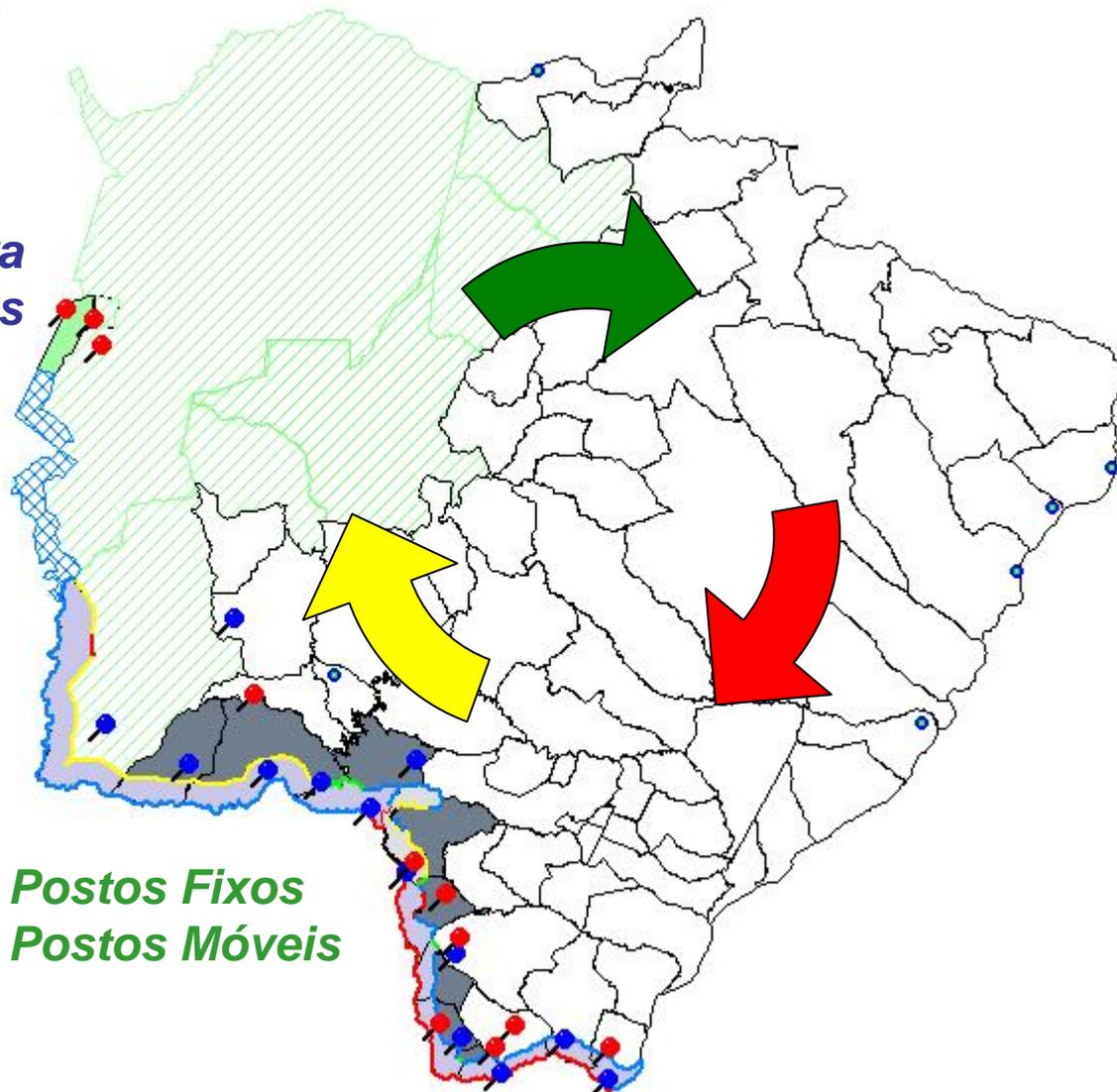
Propriedades com Bovídeos → 54.288
Produtores → 61.435



- Controle de Trânsito



1. **Normas Específicas para trânsito entre as regiões**



29 Postos Fixos
10 Postos Móveis

0 50 100 km



APRESENTAÇÃO

- A defesa sanitária animal é uma atividade de **muita importância** para toda a comunidade. É por meio dela que se busca garantir a saúde dos animais e a qualidade dos alimentos de origem animal que consumimos. Portanto, representa uma **grande responsabilidade**.
- Entre as atividades de defesa sanitária animal destaca-se a **fiscalização do trânsito de animais e de seus produtos**. Existem regras e normas sanitárias que devem ser cumpridas para que a movimentação de animais e produtos de origem animal possa ocorrer com segurança. Essas regras e normas têm como objetivo principal impedir a difusão de doenças dos animais e garantir o correto transporte de produtos de origem animal para o consumo humano. Assim, a fiscalização do trânsito, por meio dos **postos fixos ou postos móveis**, é de **fundamental importância**



- No Mato Grosso do Sul, a importância dos postos fixos aumenta ainda mais neste momento em que o Estado encontra-se em evolução na luta contra a **febre aftosa**. Existem no Mato Grosso do Sul regiões com condições diferenciadas em relação ao trânsito de animais susceptíveis a enfermidade vesicular, portanto, a presença de postos fixos é necessária e o **trabalho dos “barreiristas”, indispensável**. É através deste trabalho que se busca impedir, por exemplo, que a febre aftosa seja reintroduzida em nosso estado.
- O barreirista deve saber de suas obrigações e cumprir com dedicação suas atividades. Deve saber, também, que conta com o total apoio da IAGRO para quaisquer dificuldades e problemas na execução de seu trabalho.



ASPECTOS GERAIS

O que é o posto de fiscalização e quais os seus objetivos?

- Posto de fiscalização agropecuária é uma unidade do serviço de defesa e inspeção agropecuária no Estado (cuja competência é da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e vegetal de Mato Grosso do Sul – IAGRO) responsável, em conjunto com outras ações, pela fiscalização do trânsito de animais, vegetais e dos produtos e subprodutos dos mesmos.
- O objetivo principal é a fiscalização do trânsito animal e vegetal, buscando impedir que doenças, pragas e determinados tipos de produtos e subprodutos transitem de forma irregular e transgridam limites geográficos não permitidos. Colabora, desta forma, para garantir a saúde dos animais e dos vegetais, salvaguardar a economia da região e a saúde da comunidade.



- O trânsito dos animais e vegetais é uma das principais formas de difusão de doenças e pragas. É comum que determinadas doenças e pragas encontrem-se presentes em algumas regiões e ausentes em outras e, portanto, uma maneira de impedir o ingresso destas em áreas livres é através do controle do trânsito nos postos fixos, além de outras atividades específicas como a educação da comunidade envolvida.
- Os postos devem ser instalados em locais estratégicos, possibilitando a adequada fiscalização do trânsito que ocorre entre determinadas regiões. São representados por instalações permanentes, com funcionamento ininterrupto **(24 horas - todos os dias do mês e durante todo o ano)**.



POSTO FIXO DE CARACOL



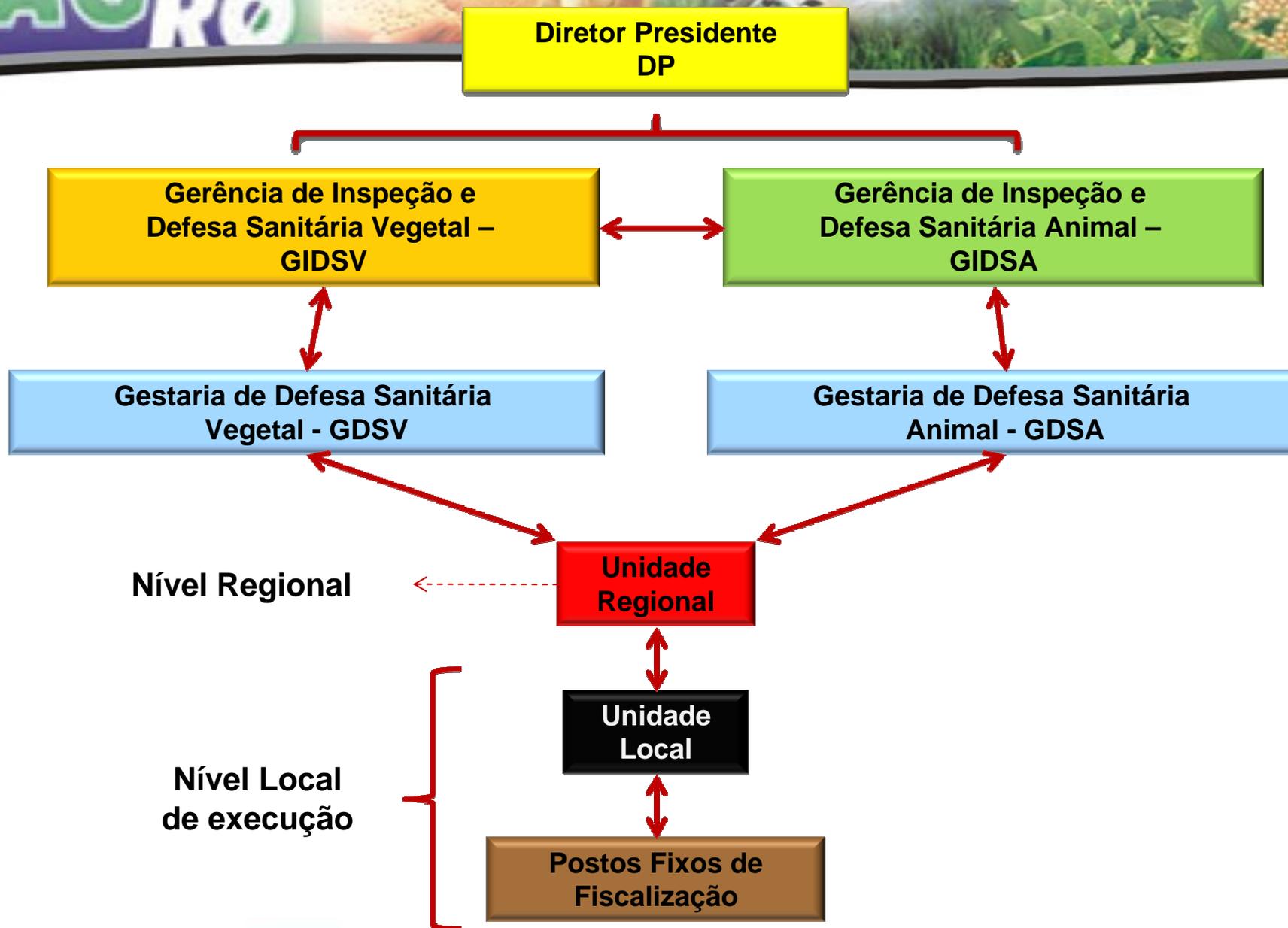


Como é sua organização e hierarquia?

- De forma simplificada, a IAGRO apresenta três níveis distintos de organização: central, regional e local. Cada um destes níveis apresenta funções e responsabilidades distintas. Em resumo, o nível central é responsável pela condução e avaliação das atividades desenvolvidas pela Agência, enquanto aos níveis regionais e locais cabe a responsabilidade pela execução, contribuindo também, por meio de reuniões periódicas e dos relatórios elaborados, na definição das diretrizes e prioridades de trabalho.
- As unidades locais (de execução) encontram-se agrupadas e subordinadas administrativa e operacionalmente às unidades regionais, obedecendo-se o seguinte fluxo de informações:
- **Unidade central > unidades regionais > unidades locais.**



- Os postos fixos são unidades de execução e representam estruturas de apoio ao trabalho de fiscalização e vigilância. Encontram-se subordinados aos demais níveis de organização da IAGRO (central, regional e local), sendo que, **hierarquicamente, devem dirigir-se à unidade local responsável pelo município de localização do posto fixo.** Desta forma, relatórios, solicitação de materiais, controle de presença, escala de plantão, problemas técnicos e operacionais, entre outros que venham a ocorrer nos postos fixos devem ser dirigidos às unidades locais a que se encontram subordinados. Para cada posto fixo deverá ser definido, entre a equipe de barreiristas, um **responsável pelo plantão do posto.**





Quais os recursos necessários para o adequado funcionamento dos postos fixos?

Abaixo é apresentada uma relação dos materiais e equipamentos básicos que devem estar presentes nos postos fixos. Os responsáveis pelos postos devem atuar de forma que os mesmos sempre estejam presentes e funcionando de forma adequada:

- **mapa rodoviário atualizado do Estado do Mato Grosso do Sul e do Brasil, destacada a localização do posto;**
- **legislação sanitária atualizada;**
- **modelos dos documentos oficiais exigidos para o trânsito de animais, vegetais e de produtos e subprodutos de origem animal;**
- **folha de frequência;**
- **livro de ocorrência;**
- **escala de plantão mensal de trabalho;**
- **manual de fiscalização de trânsito;**



- **agenda com nomes e telefones emergenciais; anexo 26**
- **relatório diário de movimentação de trânsito;**
- **carimbos de identificação do posto;**
- **carimbo de identificação do funcionário;**
- **lacs;**
- **capas de chuva;**
- **colete de identificação dos funcionários;**
- **botas de borracha;**
- **sistema de sinalização (cones, placas sinalizadoras, lanternas, luz de emergência etc);**
- **equipamentos e material para limpeza e desinfecção (pulverizador, desinfetante, equipamento de proteção individual – EPI);**
- **meio de comunicação (telefone / fax / rádio VHF / autotranc);**
- **computador e impressora para confecção dos relatórios diários;**
- **tambor com tampa para acondicionamento de produtos apreendidos e inutilizados;**
- **produto desinfetante para inutilização de produtos de origem animal (por exemplo: creolina, biocid);**
- **meios de transporte;**



Como é constituída a equipe dos postos fixos e como devem agir os servidores?

- Um posto fixo de fiscalização agropecuária deverá sempre estar subordinado e sob controle de um médico veterinário ou um engenheiro agrônomo. A equipe de servidores deve ser composta por auxiliares treinados e em número suficiente para a execução dos serviços, conforme a escala de plantão previamente estabelecida, bem como por policiais militares para dar garantia e segurança à condução dos trabalhos.
- O servidor destacado para exercer as funções de **fiscal de trânsito sanitário (“barreirista”)**, deve ser capacitado e somente conduzido ao cargo se realmente estiver ciente em relação à **responsabilidade** que requer o trabalho. Para o serviço são necessárias as seguintes características: **seriedade, rigor e obediência criteriosa** às normas estabelecidas, pois, qualquer falha ou erro cometido pode prejudicar anos de trabalho de toda uma equipe, de toda uma comunidade interessada no agronegócio (produtores, comerciantes, industriais etc) e levar, conseqüentemente, a perdas econômicas incalculáveis para toda a sociedade. Irregularidades levam, ainda, a sérios problemas de credibilidade, promovendo o desrespeito e a perda de confiança em relação aos serviços prestados pela IAGRO.



Qualquer ordem não prevista na legislação ou nas orientações estabelecidas, somente poderá ser executada caso haja um documento por escrito e assinado por um funcionário superior da IAGRO.

- Conduta em relação ao ambiente de trabalho
- Conduta para a abordagem de um veículo
- Conduta frente a apreensão de carga irregular

Portanto, a conduta do servidor deve sempre ser pautada no que está previsto e recomendado pela legislação.





Aspectos referentes à fiscalização sanitária animal

Documentos sanitários

Os documentos básicos empregados para o trânsito de animais e de seus produtos e subprodutos são representados:

- para a movimentação de todas as espécies de animais vivos: Guia de Trânsito Animal - **GTA** ;
- para produtos e subprodutos de origem animal: podem estar envolvidos um ou mais dos seguintes documentos:
- Certificado de Inspeção Sanitária – Modelo E (**CIS-E**), para subprodutos ou materiais de origem animal, para fins industriais, não destinados à alimentação humana ou animal, tais como: couro, osso, lã, crina, cerda, pelo, pena, chifre, casco etc.
- Nota fiscal do estabelecimento de origem;
- Certificado Sanitário para produtos comestíveis e para produtos não comestíveis.



**CONTROLE DIÁRIO DE TRÂNSITO
INTER E INTRAESTADUAL DE
BOVINOS E BUBALINOS**

REGIONAL:
LOCAL:

POSTO FIXO:
DIA / MÊS / ANO:

N	Hora	Nº GTA	PROCEDÊNCIA			DESTINO			Espéc	Final	Transp	Total animais	SEXO		Nº lacre
			PROPRIETÁRIO	MUNICÍPIO	UF	PROPRIETÁRIO	MUNICÍPIO	UF					M	F	
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															
14															
15															
16															
17															
18															
19															
20															
21															
22															

Página 1

Transporte: A pé=Ap / Misto=Mi / Fluvial=FI / quando rodoviário colocar a placa ex: HQH2555,
Espécie: BO=Bovinos; BU=Bubalinos; EQ=equídeos; CA=caprinos; OV=ovinos; SU=suínos; AV=aves; CN=caninos; FE=felinos; PE=peixes; AL=alevins; CR=crustáceos; OU=outras
finalidade: AB=abate; EN=engorda; RE=reprodução; EX=exposição; Le=leilão; ES=esporte; OU=outras

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

CARIMBO/ASSINATURA



**CONTROLE DIÁRIO DE TRÂNSITO
INTER E INTRAESTADUAL DE
OUTRAS ESPÉCIES**

REGIONAL:
LOCAL:

POSTO FIXO:
DIA / MÊS / ANO:

N	Hora	Nº GTA	PROCEDÊNCIA			DESTINO			Espéc	Final	Transp	Total animais	SEXO		Nº lacre
			PROPRIETÁRIO	MUNICÍPIO	UF	PROPRIETÁRIO	MUNICÍPIO	UF					M	F	
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															
14															
15															
16															
17															
18															
19															
20															
21															
22															

Página 1

Transporte: A pé=Ap / Misto=Ml / Fluvial=Fl / quando rodoviário colocar a placa ex: HQH2555,
 Espécie: BO=Bovinos; BU=Bubalinos; EQ=equídeos; CA=caprinos; OV=ovinos; SU=suínos; AV=aves; CN=caninos; FE=felinos; PE=peixes; AL=alevinos; CR=crustáceos; OU=outras
 finalidade: AB=abate; EN=engorda; RE=reprodução; EX=exposição; Le=leilão; ES=esporte; OU=outras

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

CARIMBO/ASSINATURA



Ações

➤ Medidas para controle de trânsito de animais

**Manutenção de 10 Postos de Fiscalização Móveis Terrestres e
02 Postos de Fiscalização Móveis Fluviais**





Ações

➤ Medidas para controle de trânsito de animais

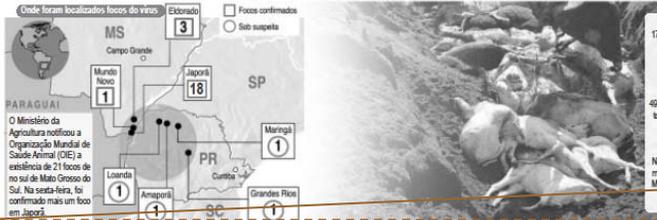








Na trilha do vírus



ZERO HORA > DOMINGO | 6 | NOVEMBRO | 2005 Economia > | 27

Na trilha do vírus

Quanto
17 mil cabeças de gado devem ser abatidas, segundo estimativas do Ministério da Agricultura.

Os estranhos
49 países suspendem de forma total ou parcial as importações de carnes brasileiras.

Atenuação
No total, estão liberados R\$ 30 milhões, conforme determina a Medida Provisória 205, editada pelo governo federal.

IMAGEM: ALVARO DE OLIVEIRA - EP/AGRO

O motivo

Os intermediários na compra e venda de gado em MS descobriram que o preço do boi cai à medida em que a negociação se distancia da fronteira do Brasil em direção ao interior do Paraguai. As compras acontecem em Katuebe – a cerca de 60 quilômetros de Japoré.

A origem



A primeira parada

Em setembro, dois homens compraram 20 boi de dois estados em Katuebe. A compra foi feita a pedido de José Lopes, conhecido como Zé Bragança, um intermediário dono de caminhão boadeiro de Eldorado (MS), a 20 quilômetros de Japoré. Pelo menos seis animais estavam com febre.

Conexão Vezozzo

Três dias depois de ter levado o gado para o frigorífico, Zé Bragança esteve na Fazenda Vezozzo com seu caminhão boadeiro ainda com o assalto da carneira coberto com a palha usada no transporte do gado paraguai. O vício da alfafa presente na palha atacou seis cabeças na Vezozzo.

Cruzando a fronteira

Na noite de 20 de setembro, as 20 cabeças de gado foram embarcadas novamente em dois caminhões e transportadas pela Estrada da Panerinha, um estreito corredor que liga Paloma à chamada Estrada Internacional, que serpenteia pela fronteira do Paraguai com Brasil. O gado foi levado para Japoré.

As investigações

O administrador da Vezozzo comunicou à Agência de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do MS (Agro) que tinha animais com sintomas de febre. No dia 10 de outubro, o governo de MS anunciou oficialmente que há focos de febre aftosa no rebanho da Vezozzo.

O vírus se alastra

Depois da descoberta do primeiro vírus se disseminou por Mato e há suspeitas de que tenha chegado à estirpe do agronegócio na Panerinha. O caminhoneiro Zé Bragança, acusado de ter transportado o vírus, soma da cidade de Eldorado.

O motivo

Os intermediários na compra e venda de gado em MS descobriram que o preço do boi cai à medida em que a negociação se distancia da fronteira do Brasil em direção ao interior do Paraguai. As compras acontecem em Katuebe – a cerca de 60 quilômetros de Japoré.

A origem



Em setembro, dois homens compraram 20 boi de dois estados em Katuebe. A compra foi feita a pedido de José Lopes, conhecido como Zé Bragança, um intermediário dono de caminhão boadeiro de Eldorado (MS), a 20 quilômetros de Japoré. Pelo menos seis animais estavam com febre.

A primeira parada

As 20 cabeças de bovinos compradas em Katuebe foram levadas em três dias para o frigorífico. Zé Bragança esteve na Fazenda Vezozzo com seu caminhão boadeiro ainda com o assalto da carneira coberto com a palha usada no transporte do gado paraguai. O vírus da febre aftosa presente na palha atacou seis cabeças na Vezozzo.

Cruzando a fronteira

Na noite de 20 de setembro, as 20 cabeças de gado foram embarcadas novamente em dois caminhões e transportadas pela Estrada da Panerinha, um estreito corredor que liga Paloma à chamada Estrada Internacional, que serpenteia pela fronteira do Paraguai com Brasil. O gado foi levado para Japoré.

As investigações

O administrador da Vezozzo comunicou à Agência de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do MS (Agro) que tinha animais com sintomas de febre. No dia 10 de outubro, o governo de MS anunciou oficialmente que há focos de febre aftosa no rebanho da Vezozzo.

O vírus se alastra

Depois da descoberta do primeiro foco, o vírus se disseminou por Mato Grosso do Sul e há suspeitas de que tenha chegado à estirpe do agronegócio na Panerinha. O caminhoneiro Zé Bragança, acusado de ter transportado o vírus, soma da cidade de Eldorado.



Foto: Departamento de Operações de Fronteira (DOF), Polícia Nacional do Paraguai e Polícia Federal (PF)



Ameaça no campo Os hospedeiros

A afloso encontrou sua pousada ideal do Brasil com o Paraguai. Na trilha percorreu 2,8 mil quilômetros, do P



Entrocamento da Estrada Primavera com a Internacional, caminho que faz fronteira seca com o país vizinho e pelo qual teria entrado o

Enviado Especial/MS
CAÇA À AFLOSO

O vírus da afloso foi se disseminando no rebanho de Mato Grosso do Sul (MS) rapidamente por uma estrutura sanitária consolidada durante anos por laços familiares de fazendeiros instalados na fronteira do Brasil com o Paraguai.

Por meio de documentos falsos, eles legalizam gado contrabandado e criam uma rede de transporte clandestino para conduzir os animais ao abate ou para posar as fazendas. De posse ou nada adiantado os rebanhos de doadores que estão sendo gados para eliminar os focos da doença se o mercado bandeado do boi não for destruído. Finalmente, o vírus volta.

O resultado dessa situação é a transformação da fronteira em uma hospedaria para o vírus da afloso. E esse é um dos principais pontos em que concordam as autoridades sanitárias paraguaitas e brasileiras, que se acusam mutuamente de seus pa-

ses serem origem da doença. A estrutura criminosa age ao longo dos 700 quilômetros de fronteira seca entre os dois países: na chamada Estrada Internacional. Mas é mais consistente no trecho entre Iaporé (MS) e Sabo del Guayra, no território paraguaito, em decorrência de características particulares da região: um lugar remoto, marcado por conflitos agrários. Uma terra com ausência de serviços do Estado nos dois lados da linha divisória. Foi por ali, pela Estrada da Primavera, que os bois contrabandados teriam entrado no Brasil.

Todos esses fatos são enumerados pelo presidente da Agência de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do MS (Agv), João Cavallini, em um relatório de 60 páginas feito pelo serviço de inteligência do Departamento de Operações da Polícia de Mato Grosso do Sul (DOPS). O documento aponta o Paraguai como endereço da origem do vírus.

Retornando-se à linha divisória comum referida e marcando 30 quilômetros para o interior do Paraguai e outros 50 no sentido inverso, para dentro do Brasil, existe um território

certamente que foi colonizado por agricultores do Sul do Brasil, principalmente gaúchos. São famílias que se estabeleceram na região sem levar em conta os marcos da fronteira. E contam um pai enviar um lote de gado para um filho que legalmente vive dentro do Paraguai, ou vice-versa. Um procedimento ilegal.

Um exemplo dessa situação é o

Uma região de co

Conflitos agrários entre semi-terra, índios e fazendeiros na linha divisória de Mato Grosso do Sul com o Paraguai facilitam a entrada do vírus da afloso no Brasil. O ponto central da disputa é Jacaré, um lugar que fica entre os municípios de Iaporé e Igatuera, a poucos metros da chamada Estrada Internacional, que se para os dois países.

O problema surge ali, pois os conflitos representam o lugar que transitam pessoas de várias regiões de gado dos dois países pela aléxia do bo-

cano do caracol do Sul do Brasil, principalmente gaúchos. São famílias que se estabeleceram na região sem levar em conta os marcos da fronteira. E contam um pai enviar um lote de gado para um filho que legalmente vive dentro do Paraguai, ou vice-versa. Um procedimento ilegal.

dos katiowas, um lugar de 120 km de largura com 5 mil toneladas indígenas colhendo o e contrabando de criar boi. O Dr. Oliveira, e - Não foram boi para a área de 120 km de largura, da caça e

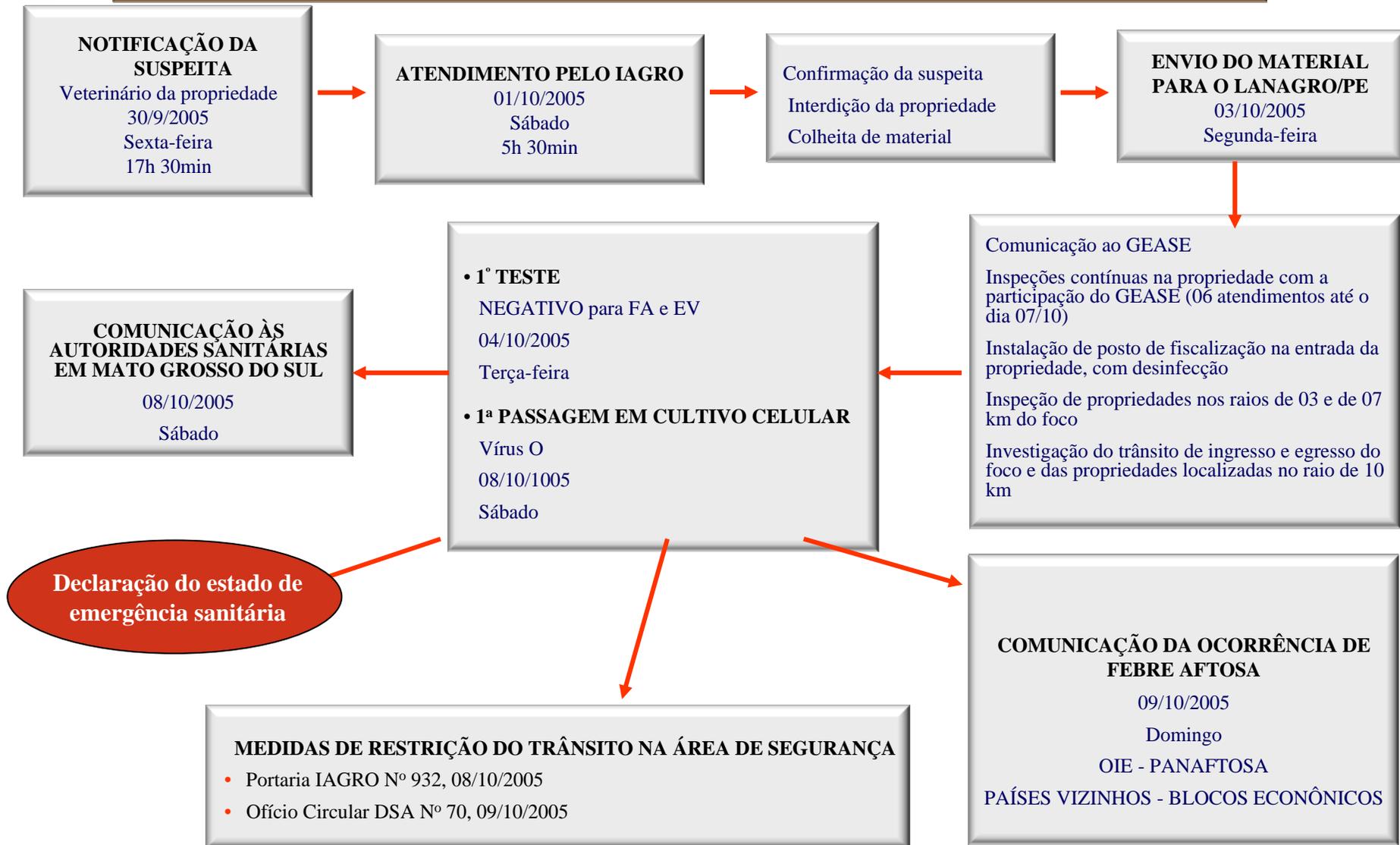
Ameaça no campo Os hospedeiros

A afloso encontrou sua pousada ideal em um trecho da fronteira do Brasil com o Paraguai. Na trilha do vírus, Zero Hora percorreu 2,8 mil quilômetros, do Paraná a Mato Grosso do Sul.



Entrocamento da Estrada Primavera com a Internacional, caminho que faz fronteira seca com o país vizinho e pelo qual teria entrado o lote de gado com afloso no Brasil, em Mato Grosso do Sul

CRONOLOGIA DAS AÇÕES INICIAIS





MEDIDAS ADOTADAS NO MATO GROSSO DO SUL

- Interdição de propriedades;
- Comunicação aos organismos internacionais e aos países com intercâmbio comercial, em atenção ao Código Terrestre - OIE;
- Notificação a todos os Estados de trânsito de animais susceptíveis oriundo dos municípios interditados, ocorrido 60 dias anteriores ao provável início dos focos.
- Implantação do raio de segurança (25 km);
- Implantação de postos fixos e móveis de fiscalização;
- Identificação e eliminação de focos (sacrifício sanitário)
- Vigilância e inspeção em todas as propriedades com animais susceptíveis (área de segurança e relacionada com trânsito).



GRUPO ESPECIAL DE ATENÇÃO A SUSPEITA DE ENFERMIDADES EMERGENCIAIS OU EXÓTICAS

– GEASE –

O GEASE é composto de:

- I- Coordenador Geral;**
- II- Equipe Técnica e Administrativa;**
- III- Equipe Técnica de Trabalho de Campo;**
- IV- Equipe Técnica de Laboratório;**
- V- Equipe Técnica de Avaliação e Taxação;**
- VI- Equipe Técnica de Informação;**
- VII- Equipe Técnica de Mobilização Comunitária;**
- VIII- Equipe Técnica de Análise e Controle das Ações Desenvolvidas;**
- IX- Assessoria Jurídica**



COORDENAÇÃO DE CAMPO





- *A Atuação da Barreira no foco:*

.identificar um acesso à propriedade e organizar o ponto de lavagem e desinfecção dos veículos na saída. Se houver mais de uma via de acesso à propriedade, cuidar para que as outras portas de entrada sejam trancadas com cadeado e vistoriadas diariamente, de maneira a impedir qualquer tipo de movimentação, de animais, veículos, pessoas, ou objetos por ali;

.entretanto outras barreiras podem ser montadas nas proximidades do foco, se assim o serviço oficial julgar necessário

.proibir a entrada e a saída de animais das espécies sensíveis;

.proibir a entrada e a saída de animais de outras espécies;

.proibir a saída de leite e produtos derivados, carne e produtos derivados,carcaças, couro, lã, sêmen, embriões, óvulos,bem como de alimentos para animais, forragem, esterco, esgoto, utensílios e objetos. As reservas de produtos de origem animal devem ser registradas;



EXTENSA CAPILARIDADE DE ESTRADAS VICINAIS, DIFICULTANDO O CONTROLE DE TRÂNSITO EM GERAL





- .providenciar a colocação de avisos, como: “PROIBIDA A ENTRADA” e “CAMINHO INTERDITADO” nos locais convenientes;*
- .colocar avisos proibindo a entrada onde haja animais;*
- .a equipe do serviço oficial deverá estar devidamente uniformizada, com macacões, ou pelo menos coletes de identificação destacando a logomarca do órgão;*
- .as tarefas devem ser desenvolvidas permanentemente durante 24 hs;*
- .as equipes da barreira devem dispor de meios de comunicação (indispensável).
No MS usamos telefones celulares e rádios VHF das camionetes;*









- .enquanto durar o foco uma equipe de apoio atenderá aos profissionais que estiverem atuando na propriedade infectada, como também àqueles que estiverem trabalhando nas barreiras;*
- .esta equipe de apoio levará 03 refeições prontas, diariamente, aos profissionais: café da manhã (por volta das 7:30 hs), almoço (por volta das 11:30 hs) e jantar (por volta das 19:00 hs);*
- .a equipe não entrará na propriedade infectada. Ela deixará os suprimentos na barreira da entrada da propriedade;*
- .se for necessário esta equipe abastecerá também as barreiras com água suficiente para os trabalhos de pulverização, bem como produtos, materiais e manutenção dos equipamentos (se necessária), para o bom andamento dos trabalhos;*
- .devem ser instalados banheiros químicos para o uso dos profissionais;*
- .o apoio militar é indispensável aos trabalhos;*







- . Não são admitidas visitas à propriedade infectada, de pessoas de outras propriedades pecuárias, ou daquelas que, por seu trabalho, percorram lugares com animais: inseminadores, inspetores de registros genealógicos, controladores e coletores de leite, comerciantes e outros;*
- . Tubérculos, frutas, e outros vegetais para consumo humano podem sair com autorização do serviço oficial, limpos (lavados), sem terra e desinfetados.*





- . *Consentir o ingresso na propriedade apenas às pessoas autorizadas (residentes locais, integrantes da equipe de trabalho, pessoal responsável pelo gerenciamento dos animais);*
- . *Cuidar para que o pessoal que sair da propriedade tenha tomado antes uma ducha meticulosa e trocado completamente a roupa;*
- . *A desinfecção bem feita dos veículos que estão autorizados a transitarem na área do foco é de suma importância para impedir a propagação do agente casual a outras áreas não infectadas;*
- . *Deve-se levar em conta que quase todas as substâncias utilizadas nas desinfecções são tóxicas. Daí os cuidados que devem ser tomados com a saúde das pessoas que às manuseiam;*
- . *Procurar dispor o reservatório d'água e a bomba de pulverização num local que seja favorável ao escoamento do material que cai no solo após a aplicação nos veículos (fazer uma valeta levando a uma fossa)*



DESINFECÇÃO DE VEÍCULOS NOS POSTOS DE VIGILÂNCIA (posição até o dia 21.01.2006)

MUNICÍPIOS	PASSE IO	UTILITÁRIOS	TRANSPORTE ANIMAIS	OUTROS	TOTAL
Eldorado	31.812	25.843	202	9.891	67.748
Iguatemi	13.478	13.763	146	3.987	31.374
Itaquirai	17.257	14.249	67	3.071	34.644
Japorã	20.472	13.718	137	9.842	44.169
Mundo Novo	20.808	5.494	207	6.726	33.235
Naviraí	10.221	12.857	273	438	23.789
TOTAL	114.048	85.924	1.032	33.955	234.959

Posição em 21.01.2006



VAZIO SANITÁRIO: ELDORADO, JAPORÃ E MUNDO NOVO.

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE PROPRIEDADES DESPOVOADAS	NÚMERO DE PROPRIEDADES DESINFECTADAS	NÚMERO DE PROPRIEDADES EM VAZIO SANITÁRIO
Eldorado	53	53	53
Japorã	319	319	319
Mundo Novo	12	12	12
TOTAL	384	384	384

Posição em 21.01.2006





iAGRO











Ações – Zona Infectada

Controle do Trânsito de Animais

Manutenção de Postos Fixos e Móveis de Controle de Trânsito

Postos Fixos:
Eldorado: 01
Japorã: 01
Mundo novo:
01

Postos Móveis:
03 Postos
Permanentes
atuando nos 03
municípios

**Fiscalização
(1º Semestre
2007)**
3375 veículos
42233 animais

**Fiscalização
(1º Semestre
2007)**
97 veículos
1715 animais





Ações – Zona Infectada

Controle do Trânsito de Animais

Embarque Acompanhado
Portaria IAGRO 1.194/07 de
14/02/07

2972 Veículos
Lacrados

53.900 Animais
Vistoriados





Rubens de Castro Rondon

“Fiscal Estadual Agropecuário”

Email: rcastro@iagro.ms.gov.br

Campo Grande – MS – Brasil

Fone: (67) 3901-2725

(67) 9965-9175

OBRIIGADO!

